

**CHAVE DE RESPOSTAS**

QUESTÃO	
1	<p>(A) (B) (C) ●</p> <p>Para responder à questão, o(a) candidato(a) deve observar que o pronome relativo “qui” está ligado à posição de sujeito da oração subordinada. Por isso, pergunta-se ao verbo da oração subordinada quem é o sujeito a ele correspondente. Por exemplo: quem terminou os estudos foi “une personne”; quem são estreitamente ligados são os “rendements public et privé”; quem não tem diploma são “ceux”.</p>
2	<p>(A) ● (C) (D)</p> <p>Trata-se aqui de um falso cognato, uma vez que a palavra “inégalité” não corresponde em português à ilegalidade, mas às desigualdades.</p>
3	<p>(A) (B) ● (D)</p> <p>No excerto “Le développement de l’éducation apparaît comme un objectif relativement consensuel à la fois au niveau des Etats et des instances internationales [...]”, afirma-se que é relativamente consensual entre Estados e instâncias internacionais que o desenvolvimento da educação é um objetivo a ser alcançado.</p>
4	<b>QUESTÃO CANCELADA</b>
5	<p>● (B) (C) (D)</p> <p>A alternativa “A” funciona como uma tradução do que se afirma na primeira metade do parágrafo. As outras alternativas estão todas em desacordo com o que se afirma no parágrafo.</p>
6	<p>● (B) (C) (D)</p> <p>O texto, no seu 5º parágrafo é claro quanto ao papel do financiamento público nos países da OCDE: “Dans les pays de l’OCDE, les établissements d’enseignement restent en grande partie financés par les pouvoirs publics, même si la part des fonds privés a tendance à croître et devient plus significative dans l’enseignement tertiaire que dans le primaire ou le secondaire. En moyenne, 85% du financement des établissements primaires et secondaires, niveaux relevant de la scolarité obligatoire, proviennent directement de sources publiques. [...] Fala-se que ainda que os fundos privados tenham tendência a crescer, as fontes públicas representam grande maioria no financiamento da educação.</p>
7	<p>A resposta a essa questão está formulada no seguinte excerto:  “Cette proportion descend à 60% pour l’enseignement supérieur. La part privée représente près de 30% du financement de l’enseignement global en Australie, au Chili ou aux États-Unis mais moins de 5% au Danemark, au Luxembourg ou en Suède. Le financement privé ne se substitue pas au financement public mais vient le compléter. C’est notamment le cas aux États-Unis ou au Royaume-Uni où les dépenses publiques d’éducation représentent plus de 5% du PIB, soit la moyenne de l’OCDE, et sont complétées par des dépenses privées qui s’élèvent à 1,5% à 2% du PIB.”</p> <p>Trata-se do financiamento público do Ensino superior nesses países. Em países como Austrália, Chile e Estados Unidos, o financiamento privado chega cerca de 30%, enquanto em países como Dinamarca, Luxemburgo e Suécia o financiamento privado representa menos que 5% da fonte da educação superior.</p>
8	<p>O primeiro parágrafo do texto insere a questão do retorno econômico do ponto de vista privado, uma vez que afirma um ganho financeiro a longo prazo para aqueles que concluíram seus estudos superiores: “L’avantage économique à long terme (pendant la vie professionnelle, hors retraite) pour une personne qui a terminé des études supérieures s’établit à plus de 250 000 USD pour un homme et de 150 000 USD pour une femme (...)”.</p>

**CHAVE DE RESPOSTAS**

No segundo parágrafo, são citados alguns dos objetivos dos Estados ao procurarem aperfeiçoar a educação: "aide au développement, lutte contre les inégalités, développement humain, lutte contre le chômage et la pauvreté, ...". Todos eles indicam que a educação propicia retornos econômicos também do ponto de vista público, uma vez que a educação ajuda no desenvolvimento do país, luta contra as desigualdades, promove o desenvolvimento humano, combate o desemprego e a pobreza.

No sexto parágrafo do texto, a questão é tratada de maneira mais direta:

"Les travaux de recherche ne permettent pas de trancher sur la question de l'existence de relations stables entre les ressources allouées à l'éducation et les performances des élèves ou les performances économiques d'un pays. L'OCDE qualifie la relation entre le PIB par habitant et les dépenses d'enseignement de « complexe ». Cela étant dit, l'OCDE constate tout de même que l'éducation permet d'accroître la productivité et qu'il existe des rendements public et privé de l'éducation qui sont étroitement liés. L'élévation du niveau de formation tend à se traduire par une augmentation des revenus des individus, conduisant à un rendement privé. Les diplômés de l'enseignement tertiaire sont amenés à payer plus de cotisations sociales et d'impôts sur le revenu et requièrent moins de transferts sociaux, apportant ainsi un rendement public."

Afirma-se que as pesquisas não permitem concluir com exatidão se os recursos destinados à educação têm relação direta com o aprendizado dos alunos ou com o desenvolvimento econômico de um país. Mas a OCDE constata que a educação permite aumentar a produtividade, bem como os rendimentos públicos e privados, uma vez que o aumento do nível de formação tende a se traduzir no aumento dos ganhos dos indivíduos, que, por sua vez, pagam mais impostos, o que se leva a um rendimento público.

Ao apresentar o assunto, logo no primeiro parágrafo do texto, estabelece-se uma comparação entre homens e mulheres no que concerne aos rendimentos privados da educação: "L'avantage économique à long terme (pendant la vie professionnelle, hors retraite) pour une personne qui a terminé des études supérieures s'établit à plus de 250 000 USD pour un homme et de 150 000 USD pour une femme. Ce gain financier tient compte des coûts associés à des études prolongées...". Isto é, homens e mulheres, tendo concluído um curso superior, ganham rendimentos diferentes a longo prazo. Aos homens é calculado um montante de mais de 201 000 USD, às mulheres é calculado um montante de mais de USD 150 000. A mesma informação é novamente trazida à tona no oitavo parágrafo, depois de - no sétimo parágrafo.

**CHAVE DE RESPOSTAS****10**

Nos dois últimos parágrafos do texto, é evidenciada uma diferença entre países da ODDE e os países em desenvolvimento no que diz respeito à relação entre educação índice de desemprego:

“Pour les pays de l’OCDE, le taux de chômage des diplômés du supérieur est bien plus faible que celui des personnes ayant arrêté leurs études dans le secondaire, soit 4,1% vs 10,8%. Le taux d’emploi des adultes est de 83% chez les diplômés de l’enseignement supérieur contre 76% pour ceux de l’enseignement secondaire et seulement 58% chez ceux qui n’ont pas de diplôme du 2ème cycle de l’enseignement secondaire.

Ce lien est moins évident dans certains pays en voie de développement, du fait de leur spécialisation dans les secteurs à forte intensité de main d’œuvre ne requérant pas nécessairement de formation supérieure, ou bien de formations supérieures pas toujours adaptées aux besoins du marché du travail.”

Afirma-se, portanto, que nos países da OCDE as taxas de desemprego dos que possuem curso superior é bem mais baixa (4,1%) que as taxas de desemprego das pessoas que concluíram os estudos secundários (10,8%). Da mesma forma, os índices de emprego dos adultos diplomados em nível superior é maior (83%) que os índices de emprego daqueles que possuem apenas o secundário (76%). Essa comparação é ainda mais evidente se compararmos a empregabilidade dos possuintes de curso superior (83%) àqueles que não chegaram a concluir o ensino secundário (58%).

Por sua vez, nos países em desenvolvimento, a relação entre maior nível educacional e menor índice de desemprego não é tão evidente, porque a mão de obra mais usada nesses países não requer necessariamente formação em nível superior.